

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL PARA ANÁLISES DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Rebeca Oliveira Sousa¹
Edilene Dayse Araújo da Silva Urbano²
Fernanda Rocha de Oliveira³
Adir Luiz Ferreira⁴

RESUMO

O artigo parte de uma problemática relativa a uma realidade específica, mas imagina-se que ela ocorra em outras localidades: a evasão e a desmotivação de alunos de um curso do ensino superior. Partindo do questionamento sobre quais análises podem ajudar a entender os fatores geradores desse quadro, a pesquisa explora o uso da Teoria das Representações Sociais (TRS) em artigos acadêmicos recentes. O principal procedimento metodológico utilizado foi a revisão sistemática de literatura, realizada por meio de consulta à base de periódicos da CAPES. Nos dados coletados durante o processo de criação da amostra de análise, percebeu-se o crescimento da utilização da TRS nas pesquisas acadêmicas, embora a incorporação do tema no ensino superior tenha sido considerada tardia. Na análise da amostra final percebeu-se que várias áreas do conhecimento vêm aplicando a TRS, envolvendo grupos bastante variados, e apresentando importantes metodologias de investigação. Mesmo sendo trabalhos teóricos, apresentam um caminho para solução de necessidades práticas. Os resultados logrados dialogam com a realidade empírica que gerou o artigo, mas entende-se que sejam relevantes para investigações em outros cenários. Contribuir para uma maior democratização do ensino superior no país requer pensar em mecanismos de permanência dos grupos ingressantes em instituições de ensino superior, e a TRS vem se mostrando um aporte significativo para investigar as relações dos discentes com os espaços físicos e simbólicos onde estudam, aprofundar seus contextos econômicos e culturais, e verificar como os grupos envolvidos, a partir dos seus diferentes lugares de fala, constroem e assimilam conhecimentos e identidades.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais, Ensino Superior, Democratização.

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte de uma problemática que, embora tenha sido empiricamente detectada sobre uma realidade específica, imagina-se que ela ocorra em outras localidades: a evasão e a desmotivação de alunos de um curso do ensino superior. Esse cenário foi observado no contexto de um curso de licenciatura em Artes Visuais de uma universidade pública, tendo se tornado objeto de análise de uma tese de doutorado em Educação⁵.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rebeca.oliveira@urca.br;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, edilenedayse@gmail.com;

³ Especialista em Docência do Ensino Superior (UNIJUAZEIRO), fernanda-arq@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Études des Sociétés Latinoamericaines - Université de Paris III, Sorbonne-Nouvelle, adirlfer@gmail.com.

⁵ Trata-se de um curso da Universidade Regional do Cariri (URCA), onde leciona a autora da tese que está em andamento no âmbito da pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Partindo do questionamento sobre quais as análises que podem ser feitas para ajudar a entender as motivações para esse quadro, a pesquisa tem encontrado, nos campos da Sociologia da Educação e da Psicologia Social, caminhos para serem trilhados. Um deles é o da Teoria das Representações Sociais (TRS), que foi teorizada por Serge Moscovici, e desdobrada por outros autores⁶, como Denise Jodelet, de modo que tem servido de ferramenta para outros campos do saber, tais como saúde, educação, didática, meio ambiente, etc. (ARRUDA, 2002).

Esse foi considerado um ponto de partida teórico interessante porque a psicologia social não apenas “[...] reflete sobre como os indivíduos, os grupos, os sujeitos sociais, constroem seu conhecimento a partir da sua inscrição social, cultural etc.”, mas analisa “[...] como interagem sujeitos e sociedade para construir a realidade [...]” (ARRUDA, 2002, p. 128).

Deste modo o presente artigo tem como objetivo mapear e explorar trabalhos acadêmicos recentes que façam uso da Teoria da Representação Social para analisar a realidade de cursos do ensino superior no Brasil, verificando o modo de sua aplicabilidade e a relevância da teoria no estudo de contextos específicos.

Para tanto, o principal procedimento metodológico utilizado foi o da revisão sistemática de literatura, realizada por meio de consulta à base pública de acesso aberto do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este portal foi escolhido porque seu acervo científico virtual tem reconhecida importância no meio acadêmico do país. De maneira coadjuvante, foi realizada uma análise quantitativa dos resultados parciais da pesquisa feita em banco de dados, dentro do processo de definição da amostra analisada na revisão.

A relevância desse estudo encontra-se na contribuição, dele esperada, para a verificação de caminhos de investigação que ajudem a compreender a realidade do corpo discente de cursos superiores no Brasil, sobretudo aqueles acessados por grupos sociais mais vulneráveis, de modo a contribuir para sua permanência e conclusão nesse nível de ensino.

Nos dados coletados durante o processo de criação da mostra de análise, percebeu-se o crescimento da utilização da TRS nas pesquisas acadêmicas, embora tenha levado bastante tempo para haver a incorporação do tema, especificamente, no ensino superior.

Na análise da amostra final percebeu-se que várias áreas do conhecimento vêm aplicando a teoria, envolvendo grupos bastante variados, e apresentando metodologias

A pesquisa está vinculada à linha de pesquisa “Educação, Representações e Formação Docente”, uma vez que ela privilegia processos psicossociais e socioculturais nos contextos educacionais.

⁶ Outros autores que trabalharam o tema: Jean-Claude Abric e Willem Doise.

importantes de investigação. Mesmo sendo trabalhos teóricos, apresentam um caminho para solução de necessidades práticas.

Embora os resultados atingidos dialoguem bastante com a realidade empírica que gerou o presente artigo, entende-se que seja relevante para investigações que estão sendo realizadas em outras localidades.

REFERENCIAL TEÓRICO

Houve um crescimento exponencial das Instituições de Ensino Superior (IESs) desde as últimas décadas do século XX, e junto com ele, o reconhecimento dessas IESs como essenciais para o desenvolvimento científico, político, econômico e social nas sociedades contemporâneas. Segundo Martins (2012), se por volta de 1970 existiam cerca de 920 universidades no mundo, as décadas seguintes presenciaram o surgimento intensificado de novas unidades de ensino superior e a maior integração delas com a sociedade, colocando essas instituições como foco de amplo debate em escala internacional.

Do ponto de vista do cenário brasileiro, especificamente, foi oficialmente reconhecido um total de 2.457 instituições de ensino superior em 2020, divididas entre federais, estaduais, municipais e privadas (INEP, 2020). E para entender os fatos que contribuíram para uma presença tão marcante do ensino superior no país, é preciso contextualizar as políticas públicas que favoreceram a geração desse dado.

Como aponta Soares (2020), durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) – iniciados nos mandatos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e continuados pelo governo de Dilma Rousseff –, a despeito de suas contradições, algumas iniciativas ganharam proeminência na educação superior: o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). E a partir dessa política educacional implementada foi possível criar, expandir e interiorizar IESs pelo território brasileiro; bem como criar o Programa Ciências sem Fronteiras e a lei de cotas (para estudantes de baixa renda, oriundos de escolas públicas e aqueles autodeclarados pretos, pardos e indígenas).

Ainda que pesem críticas sobre ditas políticas, aqui corroboramos com a opinião de Soares (2020) sobre o fato de que tais expansões constituíram uma etapa importante para a abertura, para novos atores, de possibilidades na educação superior, uma vez que o acesso a ela foi historicamente tido como um privilégio – mais que um direito. Mas para se refletir sobre uma real democratização da educação superior não se pode pensar apenas no acesso

massificado a ela, mas nos mecanismos de permanência dos grupos sociais ingressantes, bem como nas diferenças, entre cursos, de níveis de prestígio social e de retorno financeiro.

Sobre a permanência daqueles que ingressam nas universidades, sobretudo os de maior vulnerabilidade, entende-se que deve haver mecanismos para garantir essa permanência com qualidade acadêmica e pertinência social (FILIPAK; PACHECO, 2017). Mas mesmo quando existentes esses cuidados, não se pode deixar de considerar as desigualdades apontadas por Dubet (2015), relacionadas ao que ele chama de “democratização segregativa”: “com base em seus recursos financeiros, seu local de residência, suas competências acadêmicas, seu capital cultural, os estudantes se orientam para formações mais ou menos prestigiosas e mais ou menos rentáveis” (DUBET, 2015, p. 258).

Diante do exposto, sintetizamos, ao menos, duas reflexões. A primeira delas é que a verificação da relevância que o ensino superior possui junto à sociedade já favorece torná-lo objeto de pesquisa em diversas áreas do conhecimento (inclusive na própria Educação). A segunda é que, para se pensar em mecanismos de permanência desses novos atores sociais em IESs brasileiras é preciso investigar suas relações com os espaços físicos (objetiva e subjetivamente) onde estudam, aprofundando seus contextos econômicos, culturais e, mais especificamente, simbólicos.

Nesse contexto a Teoria da Representação Social (TRS) mostra-se um aporte significativo para contribuir com estudos dessa natureza, uma vez que “[...] toma, como ponto de partida, a diversidade dos indivíduos, atitudes e fenômenos, em toda sua estranheza e imprevisibilidade” para descobrir como eles e grupos deles “[...] podem construir um mundo estável, previsível, a partir de tal diversidade” (MOSCOVICI, 2015, p. 79).

Dita teorização foi iniciada por Moscovici, contrapondo-se às formulações apresentadas por Émile Durkheim, para o qual deveria haver uma separação radical entre representações individuais (relativas ao campo da psicologia) e coletivas (objeto da sociologia). Para Moscovici (2015), diferindo do caráter estático das representações coletivas de Durkheim, as representações sociais colocam em questão a construção das representações com ênfase em seu caráter dinâmico e numa perspectiva sociopsicológica. Esta perspectiva indissociável entre o individual e o social expõe as representações sociais “[...] formadas através de influências recíprocas através de negociações implícitas no curso das conversações, onde as pessoas se orientam para modelos simbólicos, imagens e valores compartilhados específicos” (MOSCOVICI, 2015, p. 208).

Na teorização de Moscovici (2015) existe o entendimento de que os sujeitos agem através de suas representações da realidade, mas que eles também reformulam,

constantemente, suas próprias representações. “Estamos sempre em uma situação de analisar representações de representações!” (MOSCOVICI, 2015, p. 218). Desse modo, as investigações realizadas sempre serão um retrato momentâneo de representações acumuladas, que receberão, posteriormente, novos acréscimos e ressignificações.

Como as representações coletivas desempenham diferentes tipos de funções (cognitivas e sociais), tanto abarcarão a forma como as pessoas incorporam significados como a maneira que elas mantêm ou criam *identidades* e *equilíbrios coletivos* por meio de juízos ou raciocínio partilhados (MOSCOVICI, 2015).

Diante dessas possibilidades, as representações tornaram-se foco de muitos pesquisadores, devido à intenção de explicar a proximidade entre as dimensões sociais e culturais que regem as construções mentais coletivas. Eles encontraram “[...] no estudo das representações sociais um meio fecundo para identificar o jogo da cultura e de suas especificidades históricas, regionais, institucionais e organizacionais sem, para tanto, cair em um particularismo nocivo ao intercâmbio e à cooperação.” (JODELET, 2017, p. 65).

A TRS, portanto, não apenas justifica comportamentos na sociedade, mas a partir do entendimento dessa rede de conhecimentos e sociabilidades partilhadas, ajuda a orientar práticas futuras. Ela trabalha, portanto, na construção de realidades, porque analisa os indivíduos que nelas atuam.

METODOLOGIA

Para se compreender o universo da utilização da TRS no repositório escolhido (plataforma CAPES), as primeiras buscas ocorreram de modo mais generalista, tendo sido realizadas análises preliminares que geraram procedimentos de adequação da pesquisa, seja por meio do manejo de palavras/expressões-chave, seja pela verificação da necessidade de aplicação de filtros. Todas as posturas adotadas foram registradas e norteadas pelo objetivo do artigo, abordado na introdução do presente texto.

O início da pesquisa se deu pela utilização do termo de busca “Representação Social” (sem a inclusão da palavra “teoria”), procedimento que se mostrou completamente inadequado, uma vez que gerou uma quantidade imensa de resultados que não faziam uso da teoria que integra o escopo da pesquisa (TRS).

Constatada a necessidade de incorporação do termo relativo à teoria, utilizou-se a expressão-chave “Teoria da Representação Social”, que trouxe uma quantidade pequena de resultados frente ao esperado. Diante disso, acrescentou-se outro termo à pesquisa, por meio

do operador *booliano* “ou”: o uso da TRS no plural (Teoria das Representações Sociais). A partir disso houve um acréscimo significativo dos resultados: no singular eram 94 trabalhos (publicados entre 2001 e 2020); no plural foram 2.273 resultados, datados de 1993 a 2022.

Após a aplicação dos primeiros filtros temporais, foi identificado que a soma das buscas nas duas formas do termo (singular e plural) encontrou 1.706 resultados nos últimos 10 anos (de 2012 a 2022) e 841 resultados nos últimos 5 anos.

Considerando que a proposta do presente trabalho se relaciona com o ensino superior, ao inserir o termo “ensino superior” nas buscas, somado às expressões-chave da TRS (no singular e plural), outros dados relevantes foram desvendados: 14 resultados foram encontrados com uso do termo no singular e 189 foram identificados com o termo no plural, somando 203 resultados. Uma singularidade com relação a esses dados se deve ao fato de que, na busca que soma TRS com ensino superior, o registro mais antigo foi do ano de 2003.

Para obter resultados mais atuais foi estabelecido o critério temporal dos últimos 5 anos, chegando a 84 resultados para os critérios de busca “TRS” (singular ou plural) e “ensino superior”. A partir deste momento, outros dois filtros foram incluídos: o idioma em português, na busca por trabalhos dedicados ao ensino superior no Brasil – se aproximando do objetivo da pesquisa de doutorado anteriormente citada –, e o filtro “revisão por pares”, que apresenta trabalhos elaborados com maior rigor científico. Após a inserção dos filtros, 29 resultados foram identificados dentro dos critérios selecionados.

Concluídas as filtragens técnicas disponíveis pela plataforma, a leitura preliminar dos resumos e palavras chaves elucidou que, de fato, todas as pesquisas faziam uso da TRS, mas nem todas as pesquisas tinham como foco estudantes do ensino superior, tendo em vista que alguns resultados gerados se relacionavam às categorias utilizadas pelos pesquisadores nas buscas pelas representações sociais acerca de alguma temática específica. Deste modo, após as leituras foram aplicados, como critérios de exclusão: pesquisas que não tinham como foco estudantes de graduação; artigos repetidos. Chegou-se, assim, à amostra final de 9 trabalhos.

O quadro a seguir sintetiza os resultados e respectivas análises parciais obtidos a partir dos procedimentos adotados para se chegar à amostra final utilizada na revisão de literatura.

Quadro 1 – síntese dos procedimentos metodológicos, resultados e análises parciais obtidos durante o processo de geração da amostra final para análise bibliográfica.

PROCEDIMENTO	RESULTADOS	ANÁLISES
Consulta utilizando a expressão-chave “Representação Social”	Muitos resultados que não aplicaram a TRS	Resultados não atendiam ao objetivo proposto na pesquisa.
Consulta utilizando a expressão-chave “Teoria da Representação Social” (singular)	94 resultados (2001-2020)	Resultados pouco expressivos.
Consulta utilizando a expressão-	2.273 resultados (1993-	Constatação da importância de

chave “Teoria das Representações Sociais” (plural)	2022)	colocar termos no singular e no plural (operador <i>booleano</i> “ou”)
Consulta utilizando a TRS no singular ou plural, com aplicação de filtros temporais (5 anos; 10 anos)	1.706 resultados (10 anos); 841 (5 anos)	Aproximadamente 72% das pesquisas com os termos de busca foram publicadas nos últimos 10 anos; 35% nos últimos 5 anos.
Consulta utilizando as expressões-chave TRS (singular ou plural) e “ensino superior”	14 resultados (TRS no singular) + 189 (TRS no plural) = 203 resultados	Resultados mais próximos do objeto de estudo. O registro mais antigo foi de 2003.
“TRS” (no singular ou no plural) e “ensino superior”, com aplicação de filtro: últimos 5 anos	84 resultados	Resultados mais atuais.
Aplicação de filtros: de idioma (em português) e revisão por pares	29 resultados	Trabalhos em português favorecem a aproximação com o objeto empírico da pesquisa; a revisão por pares traz resultados com rigor científico.
Após leitura preliminar dos resumos e palavras chaves, aplicação de critérios de exclusão: pesquisas que não tinham como foco estudantes de graduação; artigos repetidos.	9 resultados - Amostra Final	Resultados mais adequados ao objetivo da pesquisa

Fonte: elaboração das autoras e do autor (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi realizada uma análise quantitativa durante o processo de criação da amostra de análise. Como dito anteriormente, após aplicações de filtros de recorte temporal, percebeu-se que dos 2.367 estudos publicados entre 1993 e 2022, 1.706 (72%) foram produzidos nos últimos 10 anos. De tais dados pode-se inferir que tem havido um considerável crescimento na utilização da TRS nas pesquisas acadêmicas encontradas no portal de periódicos CAPES, já que de 1993 a 2012 (19 anos) foram produzidos, em média, 22,8 artigos por ano; enquanto que, nos últimos 10 anos, essa média foi de 170,6 artigos/ano.

Ainda sobre a análise feita durante o processo de geração da amostra de análise, chama atenção o dado encontrado sobre ser de 2003 o registro mais antigo que inclui a soma dos termos “TRS” (no singular ou no plural) e “ensino superior”. Essa singularidade nos mostra que, somente de 10 anos depois da primeira publicação identificada (1993), a TRS foi aplicada no contexto do ensino superior. O dado faz gerar, ainda, um questionamento: a TRS foi aplicada no contexto de análise do ensino superior brasileiro há menos de 20 anos, mesmo sendo fruto de um debate surgido, no cenário internacional, desde a década de 1960⁷?

⁷ Com base nas informações apresentadas por Moscovici (2015).

Partindo para a análise da amostra final, vê-se que houve uma multiplicidade importante de áreas do conhecimento das quais partiram os trabalhos: administração (COLLI; CHAGAS, 2018); geografia (SILVA; SILVA, 2020); química (RECEPUTI et al., 2020); educação física (TRIANI et al., 2017); enfermagem (SILVA et al., 2018; MOTA et al., 2018); medicina (OLIVEIRA; SANTOS; SHIMIZU, 2019); e um deles é multidisciplinar, envolvendo pedagogia, direito e psicologia (CARLOS; SANTOS; ARAÚJO, 2018). Apenas um dos trabalhos não apresentou área específica do conhecimento (DIAS et al., 2021). Essa variedade de cursos analisados na ótica da TRS mostra como a teoria transita de modo transdisciplinar na academia. E a leitura de trabalhos oriundos de diferentes perspectivas da construção de conhecimento mostra-se rica, por ser composta de olhares que se complementam e se somam.

Ainda com relação à multiplicidade, foi possível perceber uma variedade de grupos alvo para abordagens norteadas pela TRS: estudantes do mesmo curso e da mesma instituição pública (MOTA et al., 2018; COLLI; CHAGAS, 2018); estudantes do mesmo curso, mas de instituições públicas diferentes (OLIVEIRA; SANTOS; SHIMIZU, 2019; RECEPUTI, et al., 2020; SILVA; SILVA, 2020); estudantes do mesmo curso e da mesma instituição particular (TRIANI, et al., 2017); estudantes de diferentes cursos da mesma instituição particular (CARLOS; SANTOS; ARAÚJO, 2018). Além desses, uma pesquisa não teve seu lugar identificado (SILVA et al., 2018), e outra foi realizada pela *internet*, contemplando diversos estudantes do ensino superior do Brasil (DIAS et al., 2021).

Na leitura dos trabalhos foi possível perceber que a aplicação da TRS não engloba apenas abordagens junto aos sujeitos, mas leituras de objetos e incorporação de estratégias complementares que contribuem para a investigação das realidades que são foco de análise. São exemplos: uso de *softwares* para análise de conteúdos como o *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq)*, que foi utilizado na maioria dos trabalhos avaliados (CARLOS; SANTOS; ARAÚJO, 2018; OLIVEIRA; SANTOS; SHIMIZU, 2019; RECEPUTI et al., 2020; SILVA; SILVA, 2020; DIAS et al., 2021); análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos (RECEPUTI et al., 2020); cuidados com as palavras adotadas em questionários e em entrevistas semi-estruturadas, para que as pessoas entendam, efetivamente, o que está sendo perguntado (MOTA et al., 2018).

As técnicas de pesquisa de questionários e de entrevistas foram encontradas em todos os trabalhos. Alguns aplicaram ambas (CARLOS; SANTOS; ARAÚJO, 2018; SILVA et al., 2018; SILVA; SILVA, 2020), outros apenas questionários (TRIANI, et al., 2017; OLIVEIRA;

SANTOS; SHIMIZU, 2019; RECEPUTI *et al.*, 2020⁸; DIAS *et al.*, 2021) ou apenas entrevistas (MOTA *et al.*, 2018; COLLI; CHAGAS, 2018). Alguns que fizeram entrevistas não puderam adotar critérios mais rígidos de seleção de amostra (para justificar a suficiência dela frente ao objetivo de pesquisa), porque para a realização dessa técnica dependia-se da disponibilidade e/ou do interesse dos estudantes. Ainda assim, a busca por uma variação da amostragem, de modo a diversificar, ao máximo possível, os grupos investigados foi um cuidado perseguido por trabalhos que aplicaram entrevistas.

Destaca-se, também, a importância de se diferenciar os grupos que estão sendo investigados em alguns quesitos, a exemplo do que foi constatado por Colli e Chagas (2018): a diferença de resultados quando são estudantes iniciantes ou concluintes, uma vez que são distintas as visões e experiências deles junto ao curso. Por exemplo, alunos concluintes compreendiam melhor problemáticas sobre sua formação, o que não ocorria com aqueles ingressantes. Isso mostra, também, que o percurso dos estudantes ao longo do curso universitário faz com que suas representações mudem, de modo a ratificar a colocação de Moscovici (2015) – apresentada na fundamentação teórica do presente artigo – de que os sujeitos reformulam, constantemente, suas próprias representações.

Foi observado e tido como muito interessante que os trabalhos dão pistas de meios de transformar a realidade considerada problemática nas pesquisas realizadas, tais como lacunas identificadas por discentes na sua formação, ou carências que esses apresentem em suas realidades socioeconômicas e simbólicas. Mesmo sendo trabalhos teóricos, apresentam caminhos para soluções de necessidades práticas. A citação a seguir é um exemplo disso, apresentando-se, num primeiro momento, a problemática identificada; e num segundo, as perspectivas de como lidar com ela.

Outra representação que se revelou neste estudo e merece atenção é como o Ensino Superior é visto pelos acadêmicos. Para eles, este espaço de interação social em que representações são formadas, apresenta-se como deficiente tanto no aspecto de formativo como estrutural.

[...]

Portanto, este estudo não se esgota ao que foi discutido aqui; sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas nas Instituições de Ensino Superior, no sentido de contribuir para que as lacunas no processo formativo sejam corrigidas para que acadêmicos tenham melhores condições de ensino, bem como sejam mais bem preparados para o mercado de trabalho [...] (COLLI; CHAGAS, 2018, p.183-184).

É válido destacar que há uma série de variáveis que podem afetar as representações. Por exemplo, Receptuti *et al.* (2020) analisam as características dos sujeitos investigados

⁸ Receptuti *et al.* (2020) colocam, inclusive, os questionários aplicados como apêndices do trabalho.

quanto a seus aspectos acadêmicos, diferenciando-se aqueles que tiveram educação básica em rede pública ou privada; aqueles que fizeram parte de programas de iniciação científica ou à docência; os que realizam atividade remunerada. Também observam, em seus questionários, os tipos de cursos optados pelos estudantes (licenciatura ou bacharelado, diurno ou noturno).

Esse cuidado na análise dos diferentes lugares de fala demonstra a importância de investigação das diversas camadas de contextos e de significâncias que circundam os estudantes de ensino superior. Isso inclui a verificação, inclusive, de possíveis lacunas e/ou temas com potencial de investigação em trabalhos futuros, como ocorreu no caso de Colli e Chagas (2018), que não contemplaram, em seu escopo de pesquisa, a questão do gênero, mas entenderam que é um tema a se debruçar.

Embora nenhum dos trabalhos abordasse a evasão de estudantes no ensino superior (problemática que motivou a pesquisa citada), entende-se que os resultados obtidos foram importantes para subsidiar, metodologicamente, investigações futuras sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se contribuir para uma maior democratização do ensino superior no país é preciso pensar em mecanismos de permanência dos grupos ingressantes em IESs brasileiras. Nesse sentido, a TRS vem se mostrando um aporte significativo para investigar as relações dos discentes com os espaços físicos e simbólicos onde estudam, aprofundar seus contextos econômicos e culturais, e verificar como os grupos envolvidos, a partir dos seus diferentes lugares de fala, constroem e assimilam conhecimentos e identidades.

Ao final do artigo vê-se que o objetivo proposto foi atendido. A revisão de literatura pôde dar um panorama da produção acadêmica recente sobre o tema, demonstrando não apenas a relevância da teoria para nortear estudos de contextos específicos, mas guiar a construção de práticas mais frutíferas para os processos de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior. E para isso, os trabalhos analisados fornecem caminhos metodológicos interessantes, mesmo que não tenham focado no tema da evasão discente.

As exposições aqui apresentadas dialogam bastante com a realidade empírica que gerou a realização do presente artigo, seja do ponto de vista teórico, seja da revisão feita sobre os trabalhos que estão sendo realizados na atualidade. O curso de Artes Visuais, objeto de análise da pesquisa de doutorado anteriormente citada, é considerado, no senso comum, de poucos prestígio social e retorno financeiro – se comparado a outros cursos ofertados na região –, e é acessado por grupos sociais que acumulam algumas camadas de vulnerabilidade.

Porém, considerando que a evasão e a desmotivação de estudantes do ensino superior pode não ser uma realidade exclusiva desse curso, entende-se que as reflexões aqui apresentadas podem auxiliar pesquisas que se debrucem em realidades similares, mas localizadas em outros contextos.

Além disso, registra-se o fato de que como os trabalhos teóricos apresentaram caminhos para soluções de necessidades práticas, espera-se que as diretrizes que deles surgirem possam impactar positiva e diretamente também a prática docente, que será mais assertiva; indiretamente, contribuirá para consolidar a função social da universidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cadernos de Pesquisa** [online]. n. 117, 2002, pp. 127-147. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000300007>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

CARLOS, K. T.; SANTOS, J. De O.; ARAÚJO, L. F. de. Representações Sociais da velhice LGBT: Estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia. **Revista Psicogente**, v. 21, n. 40, 2018, pp. 297-320. Disponível em: <<http://revistas.unisimon.edu.co/index.php/psicogente/article/view/3076>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

COLLI, Waldir; CHAGAS, Priscilla B. Representações Sociais dos estudantes de Administração sobre o ensino universitário: estudo em uma universidade pública de Paranaíba. **Revista Foco**, V.11, nº 1, p.164-187, nov./fev. 2018. Disponível em: <<https://revistafoco.emnuvens.com.br/foco/article/view/142/pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

DIAS, C. C. V. et al. Representações Sociais Sobre o Autismo Elaboradas Por Estudantes Universitários. **Psico Usf**, v. 26, o. 4, 2021, pp. 631-643. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusf/a/DvC3dmZBqGXM9DsQWd8Nk6y/?lang=pt>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

DUBET, François. Qual democratização do ensino superior? **Caderno CRH** [online]. v. 28, n. 74, 2015, pp. 255-266. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200002>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

FILIPAK, Sirley Terezinha; PACHECO, Eduardo Felipe Hennerich. A democratização do acesso à educação superior no Brasil. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1241-1268, jul. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2017000401241&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 jun. 2022.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2020: Principais Resultados**. S.L.: INEP, 2020. Disponível em:



<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_d_e_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

JODELET, Denise. Representações sociais: contribuição a um saber sociocultural sem Fronteiras. In: _____. **Representações sociais e mundos de vida**. (trad. Lilian Ulup). Paris: Éditions des archives contemporaines; São Paulo: Fundação Carlos; Chagas; Curitiba: PUCPRes, 2017.

MARTINS, Carlos B. Sociologia e ensino superior: encontro ou desencontro. **Sociologias**, ano 14, n. 29, (Dossiê Sociedade e Educação: dilemas contemporâneos). 2012, pp. 100-127. Disponível em: <<https://scielo.br/j/soc/a/N6YczC9jWyHtFHZtt4D73Hs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso: 14 jun. 2022.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11ª ed. (trad.: Pedrinho A. Guareschi). Petrópolis-RJ: Vozes, 2015.

MOTA, D. B., et al. Representações Sociais Da Autonomia Do Enfermeiro Para Acadêmicos De Enfermagem. **Cuidarte**, v. 9, o. 2, 2018, pp. 2215–2232. Disponível em: <<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/528>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

OLIVEIRA, F. P. de; SANTOS, L. M. P.; SHIMIZU, H. E. Responsabilidade Social das Escolas Médicas e Representações Sociais dos Estudantes de Medicina no Contexto do Programa Mais Médicos. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 43, s.1, 2019, pp. 462-472. Disponível em <<https://scielo.br/j/rbem/a/rgFdtV6c3cndY564bSwM93n/?lang=pt>>. Acesso: 13 jun. 2022.

RECEPUTI, C. C. et al. A Experimentação Pelo Olhar De Graduandos Em Química: Relações Com O Contexto Formativo. **Investigações Em Ensino De Ciências**, v. 25, n. 2, 2020, pp. 313–331. Disponível em <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/1603>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SILVA, C. V. R. da; SILVA, R. D. da. A Formação Inicial do(a) Professor(a) de Geografia: Um Estudo Das Representações Sociais Do Ser Professor(a). **Colloquium Humanarum**, 2020, pp. 264–279. Disponíveis em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3681>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SILVA, C. D. et al. “uidado as Vitimas De Violencia Domestica: Representacoes Sociais De Discentes De Enfermagem. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 17, o. 4, 2018, p. 1. Disponível em < <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5959/html>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

SOARES, Raí V. Expansão da educação superior no governo Lula: tendências e contradições. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.6, 2020, pp. 82-89. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2471>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TRIANI, F. Da S. et al. As Representações Sociais De Estudantes De Educação Física Sobre A Formação De Professores. **Movimento** (Porto Alegre, Brazil), v. 23, n. 2, 2017, p. 575. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/68898>>. Acesso em: 13 jun. 2022.